



PLANO DE ENSINO

1- IDENTIFICAÇÃO:

UNIDADE CURRICULAR: SAÚDE DA MULHER I	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL TOTAL: 160h	TEÓRICA: 40h PRÁTICA: 120h
HORÁRIO: 2ª e 5ª f - (manhã) 2ª e 5ªf - (tarde)	
PERÍODO/SEMESTRE: 7º Semestre . SÉRIE: 4ª	

2- LOCAL:

SALA PARA AULAS TEÓRICAS E TEÓRICO-PRÁTICAS
LABORATÓRIO DE HABILIDADES DE SAÚDE DA MULHER
AMBULATÓRIO DO HOSPITAL BETTINA FERRO DE SOUZA (04 consultórios)

3- EMENTA/SUMÁRIO:

A disciplina de Saúde da Mulher I abrange o estudo da mulher na sua normalidade, nas diversas fases da vida, o ciclo menstrual e o ciclo grávido-puerperal normais. A disciplina também se propõe a estudar as infecções do trato genital, o controle da fertilidade e os programas de saúde para a mulher e a metodologia da aplicação prática destes conteúdos integrados ao sistema local de saúde (UBS-SESMA-SUS) e as peculiaridades regionais

4- OBJETIVOS:

O aluno deverá ao final desta unidade curricular ter o conhecimento morfofuncional do aparelho reprodutor da mulher em seu estado de normalidade, tanto na grávida quanto na não grávida, em todas as fases evolutivas, para aplicação na clínica e cirurgia na área da saúde da mulher assim como o acompanhamento pré-natal de baixo e médio risco, as infecções que se assestam no trato genital inferior, o controle da fertilidade e as políticas públicas de saúde para a mulher. Deverá também ser abordado as peculiaridades e a humanização na relação médico/paciente no atendimento básico de saúde nesta área e a aplicação prática destes conhecimentos integrados ao sistema de saúde vigente (UBS-SESMA-SUS) e as peculiaridades regionais.

5- COMPETENCIAS E HABILIDADES

Ao final da unidade curricular o aluno deverá demonstrar as seguintes competências, habilidades e atitudes:

- Realizar a anamnese e o exame ginecológico e obstétrico completos;
- Valorizar a propedêutica clínica ginecológica e obstétrica, solicitando exames complementares estritamente necessário para cada caso.
- Proceder assistência pré-natal adequada à gestante de baixo risco.
- Diagnosticar e tratar as patologias infecciosas do trato genital feminino mais frequentes;
- Tratar as patologias clínicas mais simples em ginecologia;
- Encaminhar corretamente os casos mais complexos.
- Solicitar e avaliar corretamente os resultados de exames para prevenção do câncer de colo uterino, encaminhando adequadamente os casos positivos;
- Valorizar a prevenção e detecção precoce do câncer ginecológico;
- Orientar o casal quanto ao planejamento familiar.
- Viabilizar ao aluno aquisição de conhecimentos teóricos, técnicos e práticos em ginecologia, indispensáveis ao médico generalista capacitando-o a realizar atendimento integral à mulher dentro dos programas do SUS, utilizando os mecanismos de referência e contra-referência dentro da rede assistencial.

6- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

CONTEÚDO DAS ATIVIDADES TEÓRICAS:

- 1) Anatomia do sistema genital feminino aplicado à clínica e cirurgia e funções dos órgãos genitais femininos
- 2) Fisiologia do ciclo menstrual
- 3) Fases evolutivas da mulher
- 4) Puberdade normal e anormal
- 5) Ovo humano à termo e seus elementos
- 6) Modificações do organismo na gestação
- 7) Diagnóstico de gravidez
- 8) Estática fetal e pelve
- 9) Mecanismo de parto
- 10) Assistência ao parto vaginal
- 11) Puerpério fisiológico

1ª AVALIAÇÃO

INFECÇÃO DOS ÓRGÃOS GENITAIS FEMININOS E NA GRAVIDEZ

- 12) Vulvo-vaginites/cervicites
- 13) Doença inflamatória pélvica
- 14) Dor pélvica crônica
- 15) Lesões de DST nos genitais femininos
- 16)

DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NA GESTAÇÃO:

- 17) Toxoplasmose, AIDS, sífilis
- 18) Malária, tuberculose, rubéola, citomegalovírus

FERTILIDADE FEMININA

- 19) Métodos contraceptivos hormonais
- 20) Métodos contraceptivos não hormonais
- 21) Infertilidade/esterilidade
- 22) Endometriose /Adenomiose

2ª AVALIAÇÃO

PROGRAMAS DE SAÚDE DA MULHER DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

- 23) Assistência Pré-natal
- 24) Preventivo de câncer do colo uterino (lesões precursoras do Ca de colo uterino)

-CONTEÚDO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS:

LABORATÓRIO DE HABILIDADES:

1)-Anamnese e exame ginecológico completos.

2)-Solicitação e avaliação complementares

3)- Interpretação de exames de imagem em ginecologia:

3.1-Interpretação de Raio- X da pelve feminina

3.2- Interpretação de Ultrassonografia do Abdome total

3.3-Interpretação de Ultrassonografia pélvica transabdominal

3.4-Interpretação de Ultrassonografia pélvica transvaginal

3.5 –Interpretação de mamografias e classificação Bi-rads

3.6-Correlação ente Bi-rads mamográfico e ultrassonográfico

4)-Anamnese obstétrica - de preferência com o casal, identificando antecedentes desfavoráveis na família da gestante de seu parceiro.

5)-Exame físico geral – identificando patologias sistêmicas e as modificações gravídicas do organismo materno.

6)- Exame físico específico da gestante :

7)-Solicitação e interpretação de exames complementares da rotina pré-natal e de outros exames que por ventura sejam necessários.

8)- Interpretação de exames de imagem em obstetrícia:

8.1-Interpretação de Ultrassonografia Obstétrica Transabdominal

8.2-Interpretação de Ultrassonografia Obstétrica Transvaginal

9)-Diagnóstico Clínico e Laboratorial de Gravidez

7- METODOLOGIA DE ENSINO

- Estratégias:

- Aulas expositivas
- Estudo dirigido
- Seminários
- Preleção dialogada
- Discussão em pequenos grupos
- Discussão de caso clínico e ou anátomo-clínico
- Aulas Teóricas Práticas/Demonstrativas em manequins– Lab. de Habilidades
- Aulas Práticas em ambulatório(UBS – Guamá e Amb. Hospital Bettina Ferro de Souza)

8- RECURSOS DIDÁTICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Recursos Audiovisuais para aulas teóricas:

- Quadro magnético e caneta para quadro magnético.
 - Data-show
 - Note-book / CPU
 - Vídeos/filmes
 - Textos
- Recursos para aulas práticas e teórico-práticas:
- Manequins de mulheres grávidas e partes do ovo humano a termo
 - Manequins da mama , pelve e órgãos genitais femininos.
 - Material de uso em consultório de ginecologia e obstetrícia.
 - Artigos Científicos.

9-INSERÇÃO COM OUTRAS ATIVIDADES CURRICULARES.

- Participação na rotina do ambulatório de sub-especialidades do Hospital Bettina Ferro de Souza, onde realizará as atividades obrigatórias do internato.
- Atendimento de pacientes em controle nestas sub-especialidades.
- Participação no programa de controle do câncer de colo do útero, realizar colheita de material para exame colpocitológico, controle colposcópico e acompanhamento clínico

10- AFINIDADES COM PROJETOS DE PESQUISA/EXTENSÃO REALIZADOS NO CURSO.

Possibilidade de conhecer e participar dos vários projetos de pesquisa/extensão que estão sendo desenvolvidas, possibilitando ao aluno a realização do TCC, dentro destes projetos ou de outras atividades do ambulatório

11- CORPO DOCENTE

Profª Ms Áurea Belas Lustosa	Profª Esp. Djenane Simonsen de C. Caetano
Prof. Dr. Eliel Nina	Profª. MSc Alexandra Granado
Prof.ª.MSc. Florentina Balbi	Profa. Espec. Cláudia Campos
Profª MSc. Franciane Rocha	Prof.Esp.Jorge de Oliveira vaz
Prof. Especialista. José Carlos Wilkens	Prof..Espec. José Clarindo Martins
Profª MSc. Mª Francisca Alves Alves	Profª MSc. Marília Gabriela Queiroz
Prof. MSc Paulo Sérgio Priante	Prof. Esp. Pedro de Araújo Barbosa
Profa.Dra.Nara Botelho	Prof. Esp. Roberto de Carvalho
Profª MSc Rosa Eliana Passos Pereira	Profª Esp. Terezinha Carvalho
Prof.. Espec. Sidney Garbo	Profª..MSc. Sonia de Fátima Silva Moreira
Profª MSc. Cynthia Mara Brito Lins Pereira	
Profª. Mestre Valéria Barbosa Pontes	
Médica Preceptora Maria José	

12- AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

:A avaliação do ensino- aprendizagem do Curso de Medicina tem como principal eixo pedagógico a análise de resultados da atuação integrada professor-aluno, considerada a relação diversificada processo-produto da condição em que ocorre a aplicação de métodos e técnicas destinados à consecução dos objetivos educacionais, previamente identificados e formalmente elaborados. A avaliação, assim concebida, apresenta-se contínuo.

A avaliação será contínua valorizando predominantemente a participação de todo corpo discente, observando o alcance dos objetivos, o cumprimento do conteúdo programático, as atitudes e habilidades do aluno. Para isso serão utilizados instrumentos de avaliação como : Trabalhos Escritos, Apresentação dos Seminários e Pesquisa de Campo, Relatório de Pesquisa de Campo, Testes Subjetivos e Objetivos envolvendo todo conteúdo programático. A referência classificada como prévia, prende-se à necessidade de salientar que não seja confundido o objetivo (que deve ser o resultado esperado do processo) com o objeto (representado pelos conteúdos temáticos a serem estruturados de forma contínua, enquanto processo) - produto da ação educativa.

No caso dos alunos, é clássica a identificação de três possibilidades que favorecem a realização de uma avaliação nas modalidades: diagnóstica, formativa e somativa. O efeito cumulativo do desempenho do aluno terá como prevalência, aspectos qualitativos, sobrepondo-se aos quantitativos, contabilizados ao longo do curso e que podem ser experienciados através de :

Avaliação Diagnóstica – por meio de observação contínua, deve ser constante e representada pela permanente apreciação do professor em relação ao desempenho que o aluno apresenta. Exige que seja bem realizada, tendo por base a dedicação e o interesse por parte do professor, que para efetivá-la, em padrão aceitável, considerando que todas as atividades executadas pelo aluno para atingir o objetivo desejado, são sempre significativas e, por serem sistemáticas, contemplando o conjunto de atividades integrais desenvolvidas por ambos, no processo de ensino - aprendizagem.

Avaliação Formativa – designa análises de desempenho em intervalos relativamente curtos, o que além de tornar-se significativa, é importante para a evolução do aluno.

Exige metas que devem ser atingidos em prazos longínquos e demorados, daí ser consolidada em etapas parciais e em graus de complexidade crescentes, já que envolve a necessidade de desdobrar objetivos educacionais previamente definidos de maneira mais global.

Avaliação Somativa – tem por objeto, a apreciação muito geral do grau em que os objetivos amplos foram atingidos, como parte substancial de etapas concluídas de ensino-aprendizagem, consolidadas durante todo o desenvolvimento do Curso de formação do profissional médico.

Por ser técnico-linear, permite ao professor a atribuição de notas e conceitos, contrapondo-se à avaliação formativa que é muito mais voltada para ajudar professor e aluno a se deterem na aprendizagem específica e necessária à compreensão, ao domínio dos conteúdos e componentes temáticos.

Os critérios de avaliação acima descritos serão efetuados em três(03) momentos: 1ª Avaliação com 1/3 do conteúdo programático administrado

2ª Avaliação com 2/3 do conteúdo programático administrado

3ª Avaliação: divida em duas partes com igual peso, uma avaliação teórica e outra prática com a finalização dos 3/3 do conteúdo programático.

Qualquer que seja a técnica definida para a avaliação, esta deve revestir-se de determinadas características, a fim de que seja possível a obtenção de resultados a que se destina, permitindo avaliar o que se pretende medir para que o produto seja válido, objetivo, confiável, prático, oportuno e fidedigno.

CONCEITO	SIGNIFICADO
I	INSUFICIENTE
R	REGULAR
B	BOM
E	EXCELENTE

13- REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1-BASTOS, Álvaro da Cunha, - NOÇÕES DE GINECOLOGIA. São Paulo.Ed.Atheneu,2004.

2-BEREK, J.S. NOVAK TRATADO DE GINECOLOGIA. Riode Janeiro Guanabara Koogan, 2008

3-CAMARGO, S.F.- CIRURGIA GINECOLÓGICA:PROPOSTAS E REFINAMENTO.São Paulo Fundo BYK,1998

4-DE PALO,Giuseppe.COLPOSCOPIA E PATOLOGIA DO TRATO GENITAL INFERIOR. Rio de Janeiro, Medsi, 1996.

5-FREITAS, F. et al. ROTINAS EM GINECOLOGIA.Porto Alegre.Artes Médicas,1997

6-GUIA DE MEDICINA AMBULATORIAL E HOSPITALAR DA UNIFESP

7-HALBE,H.W.TRATADO DE GINECOLOGIA.São Paulo.Roca,2002

8-PIATO, Sebastião.TRATATO DE GIENCOLOGIA. São Paulo.Artes Médicas,2002

9-SINGER,Albert.COLPOSCOPIA, PATOLOGIA E TRATAMENTO DO TRATO GENITAL INFERIOR.Posto Alegre.Artes Médicas, 1995

10-FEBRASGO.TRATADO DE GINECOLOGIA. Rio de Janeiro, Renviter, 2000.

11-4-NEME, Bussâmara. OBSTETRÍCIA BÁSICA. São Paulo.Sarvier, 2002.

12-REZENDE, Jorge de – OBSTETRÍCIA FUNDAMENTAL. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2

.